

A CONDIÇÃO FEMININA EM CORA CORALINA E SUA INTERFACE COM O PROJETO MULHERES CORALINAS: ESTUDO LÉXICO-CULTURAL

THE FEMALE CONDITION IN CORA CORALINA AND ITS INTERFACE WITH THE PROJECT CORALINAS WOMEN: LÉXICO-CULTURAL STUDY

Saulo Nunes dos Santos 1

Resumo: O presente artigo é fruto de um estudo léxico-cultural, com gênese nas lexicografias – mulher, mãe, mulher da vida, espaço e pedra, destinado à compreensão da condição feminina pela ótica da escritora Cora Coralina e sua interface com o Projeto Mulheres Coralinas. Nascer com uma vagina ou um pênis era um fator determinante na construção cultural de uma sociedade marcada pelo machismo. Foi/é preciso organizar, lutar, empoderar e identificar-se enquanto mulher para romper os paradigmas estruturais de uma conjuntura posta. A análise da relação entre os estudos de língua e cultura como referencial da condição feminina, com a literatura e biografia de Cora Coralina e sua interface com o Projeto Mulheres Coralinas, objetivam identificar algumas identidades femininas retratadas nas unidades lexicais presentes na obra Coralineana e a influência teórica da literatura na efetivação prática deste projeto que almeja garantir as mulheres autonomia econômica e social, pela mediação da formação profissional em oficinas que além do ofício abordam a leitura, rodas de conversa e trocas de experiência. Para a compreensão da efetividade do Projeto Mulheres Coralinas serão abordadas algumas reflexões voltadas para análise de algumas unidades lexicais, dentre as quais, destaca-se o espaço - pela teoria da topoanálise de Bachelard (e alguns topônimos), a questões relativas a identidade, abordada por Simone Beauvoir e Judith Butler, o corpo como elemento constitutivo da identidade cultural, pela perspectiva da Guacira Lopes Louro, entre outros. A metodologia contempla as pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, tendo como corpus para pesquisa o livro Mulheres Coralinas de autoria das professoras Ebe Maria de Lima Siqueira e Goiandira Ortiz de Camargo, e no que se refere a língua como elemento fundante da identidade cultural em diversas produções de Biderman, Câmara Junior, Maria Helena de Paula e Sapir em suas respectivas abordagens.

Palavras-chave: Língua. Cultura. Literatura.

Abstract: This article is the result of a lexical-cultural, with genesis in lexicographies - woman, mother, woman of life, space and stone, study aimed at understanding the feminine condition from the perspective of the writer Cora Coralina and her interface with the Projeto Coralinas. To be born with a vagina or a penis was a determining factor in the cultural construction of a society marked by machismo. It was / must be organized, struggled, empowered and identified as a woman to break the structural paradigms of a given conjuncture. The analysis of the relationship between language and culture studies as a reference of the female condition, with the literature and biography of Cora Coralina and its interface with the Coral Women Project, aim to identify some feminine identities portrayed in the lexical units present in the Coralinean work and the influence theoretical literature in the practical realization of this project that aims to guarantee women economic and social autonomy through the mediation of professional training in workshops that besides the office approach reading, talk wheels and exchanges of experience. In order to understand the effectiveness of the Coral Women Project, some reflections on the analysis of some lexical units will be approached, among them the space - Bachelard's topanalysis theory (and some toponyms), issues related to identity, by Simone Beauvoir and Judith Butler, body as a constituent element of cultural identity, from the perspective of Guacira Louro, among others. The methodology includes the bibliographical, documentary and field researches, having as a corpus for research the book Coral Women by the teachers Ebe Maria Siqueira and Goiandira Ortiz de Camargo, and as regards the language as a founding element of the cultural identity in various productions of Biderman, Câmara Junior, Maria Helena de Paula and Sapir in their respective approaches.

Keywords: Language. Culture. Literature.

Introdução

Mulher, mãe, mulher da vida, o espaço e a pedra, foram unidades lexicais muito exploradas na obra coralineana, tal como, importantes na elaboração e consolidação do Projeto Mulheres Coralinas, fazer uma análise detalhada do emprego dessas lexicografias, seja no interior da obra ou no seu impacto exterior, evidencia a riqueza com que a poetiza descreveu e adjetivou cada uma de suas personagens, atribuindo significados usuais, regionais, próprios e até mesmo adaptados.

O eixo-norteador para a construção do presente artigo é a análise de como a vida e obra da poetiza Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (1889-1985), consagrada pelo pseudônimo de Cora Coralina, pelo prisma das escolhas de cada unidade lexical em análise para referenciar a mulher, influenciou na criação e efetivação do Projeto Mulheres Coralinas, com fito de emancipar mulheres no cenário político, econômico, social e cultural, com prática de leitura e interpretação de obras literárias, transitando no campo do estudo teórico da língua e da cultura, de gênero, de identidade e suas representações literárias a partir de unidades lexicais tão simples e ao mesmo tempo tão abundantes em significados e símbolos.

Cora Coralina nasceu rotulada pelas imposições ao sexo biologicamente definido, mas, foi sua dura trajetória marcada pelo conservadorismo da hierarquia machista que a fez romper os padrões do tempo e do espaço e tornar-se mulher, protagonista de sua própria história e cidadã que em cada unidade lexical da sua obra denunciou a triste realidade da condição feminina daquelas que não estavam submissas a um homem ou a um padrão pré-estabelecido.

A obra Coralineana retratou a negra marginalizada, a senhora de idade incompreendida, as prostitutas e tantas outras. As mulheres coralineanas não se renderam as amarras do tradicionalismo, sobreviveram ou morreram sem vender suas almas, conseguiram sua independência. Hoje as mulheres coralinas estudam poesia, participam de rodas de conversa, de formação técnica em oficinas, conhecem de leis e direitos e vivem de forma digna.

A gênese deste artigo está enraizada nas leituras das obras coralineanas, que nos permite vislumbrar a figura da mulher marginalizada e rotulada, porém, livre, que luta por sua independência financeira, que quebra tabus, que se inventa e reinventa.

Para ser mulher é necessário perpassar um longo percurso de formação identitária e de ruptura, sendo fundamental romper a ideologia de que mulher – léxico em uso, se remete a um conceito neutro e universal de humano, dando margem a equidade de gêneros, assim sendo a mulher um conceito social de outro homem.

O problema apresentado para a pesquisa – Em que medida as unidades lexicais na literatura podem representar uma determinada identidade e promover mudanças sociais, políticas e econômicas? A hipótese confirmada foi de que a simplicidade lexical presente na obra Coralineana foi capaz de imprimir uma identidade a essas mulheres que, mesmo marginalizadas ou vulneráveis, conquistaram seu espaço e se desenvolveram ontologicamente.

No rol dos objetivos em linha geral, analisar como a escolha lexical da poetiza Cora Coralina influenciou na criação e efetivação do Projeto Mulheres Coralinas, acrescido dos objetivos específicos de abordar a fundamentação e compreensão da língua enquanto elemento de transformação social, matriz identitária e representação cultural; relacionar a escolha lexical de Cora Coralina com o Projeto Mulheres Coralinas e ilustrar que a obra literária imortalizou a poetiza, não pela linguagem rebuscada e de difícil acesso, mas, pela simplicidade que a permitiu denunciar as mazelas sociais, entre outros, no que se refere a mulher.

A pesquisa se justifica na importância de ressaltar a compreensão, abrangência e a magnitude deste projeto em proporcionar a essas mulheres o direito à dignidade, com contribuição para o conhecimento acadêmico e em especial para incentivar o fomento de políticas e novos projetos destinados a emancipação da mulher. A justificativa para o interesse deste pesquisador para com o objeto em questão é o fato de ser filho de uma mulher coralina, que se colocou à frente do seu tempo, enfrentou preconceito de ser mãe solteira, de ser rotulada em uma cidade do interior, de ter sofrido o que muitas sofreram, mas, que assim como Cora, recolheu pedras e plantou flores.

Referencial Teórico

A interlocução entre a literatura (pela obra coralineana e o Projeto Mulheres Coralinas),

com o campo dos estudos de língua e Cultura pode ter como ponto de partida a analogia com o posicionamento da professora Maria Helena de Paula (2013) ao apontar que o léxico evidencia um conhecimento cultural, que permite por suas unidades uma interface do nível léxico com alguns arranjos culturais.

Tal como o homem foi capaz de romper os condicionantes naturais, passando a agir pela influência da sua formação cultural e não dos instintos animais, pensar na ruptura de paradigmas que fomentam a exclusão da mulher no que tange as condições de igualdade, faz-se fundamental uma transformação nos parâmetros culturais conservadores, nesse sentido, Laraia (2001), sintetizou em sua obra algumas definições do antropólogo americano Alfred Kroeber (1876-1960) acerca do conceito de cultura, assim, entende-se a cultura como determinante do comportamento e das realizações humanas. Ademais, ainda nesse mesmo sentido, o autor defendeu que o homem age pela influência dos padrões culturais e não dos instintos primitivos, pois, ele conseguiu romper os condicionantes ambientais e habitar toda a terra.

A cultura é capaz de transformar os condicionantes sociais, e pensar em uma ferramenta de poder para tal realização, nos conduz diretamente a relação direta entre a cultura e a linguagem, permeada pela memória que rompe os limites do tempo e do espaço, dando ao sujeito liberdade para se manifestar, nesse sentido Biderman afirma que

Nas numerosas tradições culturais dos homens a linguagem surge com a palavra instituidora que abre ao ser o espaço para ele se manifestar. Todas as culturas nascem de uma palavra criadora, dita em tempos imemoriais por um poder divino. (BIDERMAN, 1998, P.84)

Se todas as culturas nascem de uma cultura criadora, “é a partir da palavra que as entidades da realidade podem ser nomeadas e identificadas. A denominação dessas realidades cria um universo significativo revelado pela linguagem” (BIDERMAN, 1998, P. 88), exatamente como fez Cora Coralina ao usar determinadas unidades lexicais para denunciar as mazelas sociais, sobretudo no que se refere a realidade da mulher. Ainda nesse sentido é fundamental compreender que a palavra não se limita ao seu significado posto no dicionário ou a uma representação simbólica de algo material (físico).

A relação entre a língua e a cultura pode ser sintetizada nos apontamentos de Câmara Junior (2004), ao definir que a língua explica-se pela cultura até um determinado ponto, sendo em momento posterior usada para explicar a cultura, assim, a língua é elemento da cultura, porém, autônoma, haja vistas que possui uma individualidade que permite que mesma seja estudada em si, sendo incessantemente reajustada pela cultura. Pactua desse mesmo entendimento, Sapir, conforme exposto a seguir:

É no nível léxico que mais bem se configura a relação entre a língua e a cultura de um povo, ainda que estas não sejam paralelas e que uma língua permaneça mais preservada que a cultura com seus movimentos e dinâmicas constantes. (SAPIR, 1969, p. 256)

Como já foi abordado anteriormente a língua além de explicar a cultura e poder transformá-la é fruto de uma memória que permite resgatar a herança histórica, mesmo em culturas dinâmicas. O passado teórico da mulher cantada na obra coralineana e o presente prático da mulher inserida no Projeto Mulheres Coralinas, perpassa o estudo de língua e de cultura, relações de gênero, e uma abordagem interdisciplinar.

A introdução ao estudo de gênero no presente artigo, tem como fonte de introdução ao estudo o texto Feminismo como provocação – de Judith Buther, com desfecho voltado para a mulher oprimida e tomada como objeto, conforme aponta que a categoria do objeto vem referir-se “à existência corporal daqueles que não são encaixáveis na estrutura binária ‘homem-mulher’. A teoria de Butler é, ao mesmo tempo, como deve ser qualquer teoria feminista, uma teoria engajada na defesa de um sujeito oprimido” (TUBURI, 2013, p. 23).

Tanto Buther (in. TUBURI, 2013) como Louro (2000) adotam que o referencial para as

questões de gênero estão diretamente ligados as estruturas biológicas do corpo, porém, conceituam que é fundamental a compreensão de que as discussões sobre sexo e gênero não podem se limitar a fatores corporais, conforme aponta Buther “A partir de então, eles seriam construções discursivas entre as quais não haveria diferença. A ideia fundamental da pensadora é a de que o discurso habita o corpo e que, de certo modo, faz esse corpo, confunde-se com ele” (cf. In. TUBURI, 2013, P.24). Ainda nesse sentido, Guacira Lopes Louro afirma que

É, então, no âmbito da cultura e da história que se definem as identidades sociais (todas elas e não apenas as identidades sexuais e de gênero, mas também as identidades de raça, de nacionalidade, de classe etc). Essas múltiplas e distintas identidades constituem os sujeitos, na medida em que esses são interpelados a partir de diferentes situações, instituições ou agrupamentos sociais. Reconhecer-se numa identidade supõe, pois, responder afirmativamente a uma interpelação e estabelecer um sentido de pertencimento a um grupo social de referência. (LOURO, 2000, p. 6).

Pactua com essa mesma abordagem a escritora Simone de Beauvoir ao se posicionar que “... Sistema sexo\gênero, indicação de que a todo corpo biológico é atribuído um gênero, este submetido a regras sociais” (SANTOS, 2015, p.16), no mesmo sentido Beauvoir prossegue fundando que “o corpo biológico de uma fêmea torna-se mulher a partir da cultura, e não de regras até então tidas como naturais...” (SANTOS, 2015, p.16).

No que se refere a literatura, a obra *Literatura e Sociedade* de Antônio Cândido (2006) permite ampliar o conhecimento da abordagem que dá fundamentação teórica e crítica, haja vistas que no prefácio da obra o autor já deixa claro que procura focalizar vários níveis de correlação entre literatura e sociedade, pois, consiste essencialmente em mostrar, de um lado, os aspectos sociais e, de outro, a sua ocorrência nas obras.

Nesse mesmo sentido, a obra *O Demônio da Teoria* de Antoine Compagnon (1999), sobretudo nos capítulos 3 e 6, o mundo e a história, respectivamente, são fundamentais para fundamentar a presente pesquisa, haja vistas que abordam as relações entre a literatura e o mundo e a literatura e a história, o que por analogia nos permite compreender como a literatura coralínea apropriou-se do mundo e da história pelas estruturas lexicais. Para Biderman (1981, p. 138):

Por isso o léxico é o menos linguístico de todos os domínios da linguagem. Na verdade, é uma parte do idioma que se situa entre o linguístico e o extralinguístico {...} léxico e história, léxico e cultura, léxico e estudos filológicos, léxico e ensino são algumas das mais comuns interfaces que os estudos lexicais têm experimentado, em todas as ciências que os constituem.

As abordagens sobre a vida de Cora Coralina foram fundamentadas em sua biografia tão bem escrita por Clovis C. Brito, onde revela que a obra poética da escritora goiana vem sendo redescoberta nos últimos anos, todas as mulheres envolvidas no projeto *Mulheres Coralinas* são da Cidade de Goiás, e retrata a proximidade destas com uma Cora que “ousou sair do espaço tradicionalmente destinado à mulher, tornando-se através da escrita protagonista/enunciadora de seus desejos e porta-voz dos outros, a própria Cora se torna baliza, limite, fronteira.” (BRITO, 2009, p. 223).

A mulher apresentada na obra coralínea foi retratada, entre outras, para a presente pesquisa nas obras *Estórias da Casa Velha da Ponte* (2006), *Cora Coralina: O tesouro da Casa Velha* (2014), *Vintém de Cobre* (2007) e *Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais* (2001).

Compreender e analisar os impactos e a influência da obra coralínea na elaboração e efetivação do Projeto *Mulheres Coralinas* e o impacto que o mesmo proporcionou as mulheres envolvidas, só é possível tendo como eixo-norteador a obra *Mulheres Coralinas*, escrita pelas professoras SIQUEIRA E CAMARGO (2016). Na obra “*Mulheres Coralinas*”, são encontrados nos módulos I, II e III inúmeros relatos e depoimentos de mulheres que participaram da capacitação

no campo da Gastronomia, do Artesanato de bordados e do Artesanato da Confecção de bonecas. Compõe a obra dados estatísticos e depoimentos de lideranças políticas municipais e estaduais e federais, de professoras e outros segmentos, sendo de suma importância frisar que a educação sempre foi objetivo primário na execução do projeto.

Metodologia

A presente pesquisa exigiu do pesquisador três fases distintas para a sua realização, pois, teve como eixo norteador primário a figura da mulher descrita nas unidades lexicais usadas de forma direta e indireta na obra *Coralineana* e na sua biografia. O primeiro momento visa compreender e identificar a mulher descrita nas poesias coralíneas, como mulheres autônomas e independentes.

No segundo momento, levantada as características das mulheres descritas na obra de Cora e sua própria biografia, a presente pesquisa avança na busca documental do que é o Projeto Mulheres Coralinas, visando compreender sua funcionalidade e sistema organizacional, tal como, seu público alvo, suas atividades e especificidades.

O terceiro momento é a coleta de dados em campo, vislumbrando a identificação e o impacto que o projeto agregou a cada mulher envolvida na pesquisa, ou seja, cada uma das que compõem o quadro amostral (15 mulheres), formando uma cidadã emancipada, “empoderada”, consciente de seus direitos, e principalmente, dona das suas vontades, sejam elas, financeiras, sexuais ou sociais.

O método de pesquisa possui um aspecto amplo, apontando o caminho escolhido, o planejamento para conhecer determinado fenômeno, considerando a utilização de instrumentos adequados (OLIVEIRA, 2010, p. 48). Para o estudo do objeto apresentado faz-se necessário apresentar o método. Assim, essa busca constante de aproximação da realidade na perspectiva do processo de construção do conhecimento será delineada a partir dos três tipos de pesquisas que se inter-relacionam, quais seja: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica realizar-se-á durante todo o processo de elaboração da pesquisa, visto a mesma ter a finalidade de desenvolver, esclarecer e alterar conceitos e ideias, bem como substanciar teoricamente, ao processo de compreensão da realidade.

Como principais fontes para a pesquisa são apontadas as obras *Coralíneas*, sobretudo, “Estórias da Casa Velha da Ponte”, “Cora Coralina: O tesouro da Casa Velha” e “Villa Boa de Goyas”, e o livro “Mulheres Coralinas” – que ilustra e retrata o Projeto Mulheres Coralinas. Além das obras coralíneas e do livro “Mulheres Coralinas”, temos consciência que muito material sobre Cora Coralina vem sendo produzido por diversos pesquisadores, porém não temos a pretensão de abarcar todos, o que não revela em hipótese alguma um menosprezo para com essas obras, mas sim, à própria limitação da pesquisa.

Para substanciar o arcabouço teórico, das muitas referências apresentadas na disciplina de Estudos da Língua e da Cultura do programa de Mestrado da Universidade Federal de Goiás, o pesquisador selecionou para o embasamento o livro *Espaço e Literatura* de Ozires Borges Filho (2007); *Teoria Linguística; Dimensões da Palavra* – ambos de Biderman (2001;1998 respectivamente); *Língua e Cultura* de Câmara Junior (2004); *Língua e Ambiente* de Sapir (1969).

Para estruturar o campo dos significados dos léxicos selecionados (mulher, mãe, mulher da vida, espaço e pedra), o uso de três dicionários de língua portuguesa: *Dicionário Prático da Língua Portuguesa* – Michaelis (2001); *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009) e *Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa* – Caudas Aulete (2011).

Soma-se a análise feita pelos significados postos nos dicionários, a interpretação e compreensão das mulheres coralinas no campo simbólico do emprego de cada lexicografia, tal como o rol de sinônimos que a própria poetiza atribuiu a cada um dos léxicos em uso.

A pesquisa documental se dará através de Leis, documentos oficiais do Projeto Mulheres Coralinas, desde sua fundação até a sua consolidação, material obtido em Anais de Congressos, Palestras frequentadas pelo pesquisador, cartilhas, dados estatísticos, folders, panfletos etc.

Embora tenho clareza de que a realidade é dinâmica e que os limites de compreensão do próprio pesquisador se fazem presentes, almejo provar que as mulheres envolvidas nesse projeto se identificam com as descritas por Cora e que se beneficiaram do conhecimento para conquistar sua autonomia e independência, como auge do retorno que o Projeto Mulheres Coralinas dá a comunidade vilaboense.

O terceiro tipo de pesquisa é a de campo, que se propõe a partir do universo a ser pesquisado. Segundo Neto “o trabalho de campo se apresenta com uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo” (NETO, 1994, p. 51). Ainda, complementamos que a pesquisa de campo nos possibilita um recorte espacial para o estudo da realidade a partir dos aportes teóricos que fundamentam a pesquisa num processo contínuo de reflexão, aproximação da realidade, novas reflexões, compreensões e construções de novos conhecimentos.

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa de campo é caracterizada por ter investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, há coleta de dados diante de indivíduos, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

O campo de pesquisa foi delineado de acordo com o objeto. Diante disso realizou-se a pesquisa quanti-qualitativa, pois possibilita uma compreensão dos fatos e acontecimentos sociais diante da realidade estudada. Enquanto procedimento específico de coleta de dados frente aos procedimentos metodológicos foi utilizada a técnica da entrevista semi-estruturada com roteiro orientador a fim de alcançar os objetivos gerais e específicos da pesquisa.

O Projeto Mulheres Coralinas atendeu 150 mulheres que durante dois anos receberam capacitação em áreas diversas, compartilharam leituras e experiências – dados da obra Mulheres Coralinas de 2016, das quais para a amostragem foram entrevistadas 15, selecionadas de forma aleatória, ressaltando que a proposta não é traçar o perfil etário e nem econômico, mas, compreender como a participação nesse projeto contribuiu e continua contribuindo com sua vida.

Tornar-se Mulher: a mulher na obra coralineana (mulher, mãe, mulher-da-vida)

O comportamento da mulher, sobretudo nos ditames dos moldes conservadores para uma feminilidade condicionada aos padrões pré-estabelecidos, evidencia que estes são também de cunho social, cultural e ideológico, não se restringindo as definições biológicas. Conforme Simone de Beauvoir “O corpo biológico de uma fêmea torna-se mulher a partir da cultura, e não de regras até então tidas como naturais...” (cf. In. SANTOS, 2015, p.16).

“É a partir da palavra que as entidades da realidade podem ser nomeadas e identificadas. A denominação dessas realidades cria um universo significativo revelado pela linguagem.” (BIDERMAN, 1998, P. 88), assim a cada unidade lexical que a poetiza enfatizava, o universo das relações oriundas da categorização de gênero se tornava mais evidente.

Em sentido amplo Cora buscou ao longo de sua obra retratar a mulher, denunciar o seu status de servidão, submissão, dependência financeira e outros abusos frutos de uma sociedade machista, porém, sem nunca deixar de apontar possibilidades de superação, de emancipação e autonomia. A unidade lexicográfica mulher, mãe e mulher da vida, representa as dimensões de um gênero amplo e de seus desdobramentos.

Para ilustrar a presente, segue o quadro de análises dos significados postos nos dicionários: Dicionário Prático da Língua Portuguesa – Michaelis (2001); Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009) e Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa – Caudas Aulete (2011). Conforme o quadro 1, apresentado a seguir:

Quadro 1: Léxicos e significados em dicionários diversos

	Mulher	Mãe	Mulher da vida
Dicionário Prático da Língua Portuguesa – Michaelis (2001)	1 – Feminino de homem; 2 – esposa; 3 – Pessoa adulta do sexo feminino.	1 – Mulher ou fêmea de animal que teve um ou mais filhos; 2 – ascendente feminino em primeiro grau; 3 – origem, causa, fonte; 4 – Pessoa dedicada, generosa, 5 – Pessoa que protege muito a outra.	- Mulher da zona, (zona = rua em que se acha estabelecido o meretrício).

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009)	Indivíduo do sexo masculino considerado tanto do ponto de vista das características biológicas, do aspecto ou forma corporal, como tipo representativo de determinada região geográfica; 2 – ser humano feminino; 4 – esposa; 5 – amante, concubina.	1 – Mulher que deu à luz, criou ou cria um ou mais filhos; 2 – fêmea de animal que teve crias; 3 – pessoa que protege e que dá assistência a quem precisa; 4 – origem, causa, fonte.	Mulher – dama = meretriz, prostituta.
Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa – Caudas Aulete (2011).	1 – Pessoa do sexo feminino; 2 – quando deixa de ser virgem; 3 – Pessoa, amante, companheira.	1 – Mulher ou fêmea de animal que teve um ou mais filhos; 2 – fêmea de animal que deu cria; 3 – origem, causa, motivação; 4 – Pessoa dedicada.	Mulher – dama = prostituta.

O órgão genital que acompanha o corpo no momento do seu nascimento já vem carregado de uma construção social tradicionalista presa ao sexo\gênero, essa por sua vez determina alguns rótulos que são impostos ao sistema binário masculino x feminino, ou em outras palavras homem x mulher. “... Sistema sexo\gênero, indicação de que a todo corpo biológico é atribuído um gênero, este submetido a regras sociais” (BEAUVOIR, 1967, p.16), conforme pode ser notada na significação do léxico mulher em todos os dicionários, com ênfase maior para a definição do Houaiss (2009), tanto na conceituação biológica, na submissão binária de esposa, amante ou concubina, quanto na fomentação de ser humano feminino. Ainda nesse sentido pode se observar que:

As palavras podem ser consideradas como etiquetas para o processo de categorização. Por conseguinte, as palavras que constituem aquilo que seria o “dicionário” de uma língua natural são uma lista e uma amostragem das etiquetas de categorias naturais com que a espécie humana processa o conhecimento; contudo, as palavras não são meros rótulos de objetos específicos existentes no mundo real. Podemos afirmar que a maioria das palavras designam campos de conceitos em vez de coisas físicas. (BIDERMAN, 1998, P. 89)

Quando aplicada a análise da palavra enquanto etiqueta de categorização, é possível considerar que “As realizações léxicas conectam-se as experiências de seus usuários” (PAULA, 2013, p. 253). Assim, apesar dos avanços no campo das conquistas de igualdade de gênero, seria utópico falar em equidade na plena efetivação prática, o homem continua sendo maioria nos cargos de chefia, possuem salários maiores, se acham chefes (autoridades) dentro de casa, entre outros inúmeros condicionantes que colocam a mulher na condição de submissa ou subalterna, desconsiderando sua capacidade intelectual, sua força, suas vontades e outros, “nas empresas, nas escolas, na família e na cultura, papéis de gênero alocam homens e mulheres em determinadas funções, sentimentos, formas de viver e capacidades.” (BEAUVOIR, 1967, p.17).

Fala-se muito em construção social, haja vistas que a sociedade é híbrida, esse processo de repetição, de ensinamento e transição de papéis previamente definidos, necessitam ser reconstruídos e dar vez e voz a uma mulher que seja sujeito de sua própria história, que faça as suas vontades a partir de suas escolhas e não pela predestinação de um modelo machista.

Foi nessa perspectiva de transformação e reconstrução da identidade da mulher, que a obra coralineana evidenciou tantas mulheres que se firmaram enquanto autônomas a partir do seu próprio trabalho, de sua formação e de suas escolhas. O alicerce da educação é a base para a transformação de qualquer sociedade, o processo de ensino e aprendizagem (troca mutua entre os agentes da comunicação), fomentam uma ruptura com o determinismo biológico para padrões culturais, econômicos, políticos e sociais.

Como abordado no tópico anterior, ser mulher não se limita a condição biológica do corpo feminino, pois, é das tradições culturais, das influências econômicas, sociais e outras que emana o tornar-se mulher, sujeito, ser humano, cidadã igual a qualquer homem. A obra coralínea aborda com maestria as diversas vertentes, pois, Cora Coralina (2006, p. 55) já defendia que “Versos... não; Poesia... não, um modo diferente de contar velhas histórias”, em sua maioria história de mulheres marginalizadas e segregadas, porém, que pela ótica coralínea jamais deixaram de ser seres humanos e dignas de respeito.

Cora Coralina perpassou diversas abordagens da figura feminina, como é apresentada na análise deste artigo as posições de significados antagônicos do ponto de vista social para uma figura ideal de mãe em contraposição a mulher-da-vida, tal como se apropriou de diversas vertentes para denunciar, encorajar, motivar e apontar pela sua própria história, uma força de ruptura para com o elitismo machista.

Dentre muitas abordagens no campo da sexualidade, da visão da mulher enquanto objeto sexual, além das narrativas de abuso, Cora deixou seu recado “Mulher, não te deixes castrar. Serás um animal somente de prazer e às vezes nem mais isso.” (2001, p. 32), e ainda incentivou a mulher a tornar-se independente, lutar pela igualdade, a ter empregos fora do lar, tudo isso sem perder a maestria de ser mãe, conforme ilustra o trecho a seguir

Que pretendes, mulher?
Independência, igualdade de condições...
Empregos fora do lar?
És superior àqueles
que procuras imitar.
Tens o dom divino
de ser mãe
Em ti está presente a humanidade. (2001, p.80)

Cora também retratou a mulher que não encontrou forças para lutar, “Sem carinho de Mãe. Sem proteção de Pai... - melhor fora não ter nascido. E nunca realizei nada na vida. Sempre a inferioridade me tolheu. E foi assim, sem luta, que me acomodei na mediocridade de meu destino.” (2001, p.50).

Apontadas as dualidades que Cora, com sua simplicidade fazia da sua escolha de cada unidade lexical instrumento de luta, o trecho do poema Ofertas de Aninha, parte dedicada aos moços, ilustra a garra que a poetiza deixava de legado as mulheres, “eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou. Ensinou a amar a vida. Não desistir da luta. Recomeçar na derrota. Renunciar a palavras e pensamentos negativos. “Acreditar nos valores humanos. Ser otimista.” (CORALINA, 2014, p.30).

A figura da mulher da vida está presente em quase todo o cantar do poema, sempre caracterizada e rotulada como abominável a sociedade, como pessoa doente, “mulher-dama, mulheres da vida, perdidas, começavam em boas casas, depois, baixavam para o beco.” (Becos de Goiás, PBG, p. 94), ou ainda na mesma página, “O drama da mulher da vida, antiga, humilhada, malsinada. Meretriz venérea”, presença forte da conotação histórica de uma das mais antigas profissões do mundo, comprovadas pelo uso do termo antiga, porém, a liberdade e o direito ao corpo sempre foram, e é, negado a mulher, não o sendo culturalmente inadequado ao homem. O preconceito se consolida ao longo de tantas outras partes do poema, como,

Conto a estória dos becos,
dos becos da minha terra,
suspeitos... mal afamados
onde família de conceito não passava.
“Lugar de genticinha” - diziam, virando a cara.
De gente do pote d’água.
De gente de pé no chão.
Becos de mulher perdida.
Becos de mulheres da vida.

Renegadas, confinadas
na sombra triste do beco.
Quarto de porta e janela.
Prostituta anemiada,
solitária, hética, engalicada,
tossindo, escarrando sangue
na umidade suja do beco. (Becos de Goiás, PBG, p. 94)

A cidade de Goiás era formada por uma sociedade em que o mundo regular era ditado pelas práticas conservadoras, das famílias que residiam nos largos e ruas principais, que elegeram os becos como locais dos segregados “lugares de gentinha” conforme citado anteriormente. Colocados à margem pelos dominantes os becos se constituíram na principal fonte de inspiração de Cora Coralina.

Mulheres Coralinas (o espaço e a pedra)

Ao longo de sua obra, Cora sempre referenciou aos becos como um espaço de muito sofrimento e carregado de significados e símbolos, tal como, adotou a pedra como elemento simbólico das suas narrativas para falar da dureza do ataque, dos obstáculos, mas, também do fortalecer, da superação e do enfrentamento. Pela análise lexical dos signos espaço e pedra posto pelos dicionários temos que:

Quadro 2 – Análise dos léxicos pedra e espaço

	Espaço	Pedra
Dicionário Prático da Língua Portuguesa – Michaelis (2001)	1 – O universo todo; 2 – Extensão limitada; 3 – distância Linear entre duas coisas;	1 – Rocha, dura e sólida;
Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009)	1 – Extensão ideal; 2 – extensão limitada; ...; 10 Campo abrangido por determinada área dos conhecimentos e fazeres humanos.	1 – Matéria mineral dura, sólida da família das rochas; ...; 10 – palavra ou conjunto de palavras que permitem decifrações de problemas, 11 – pessoa estúpida pouco inteligente.
Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa – Caudas Aulete (2011).	1 – Extensão limitada que contém todos os seres vivos; 2 – lugar; 3 – oportunidade.	1 – Mineral sólido, rocha; 2 – usada para esquecer um assunto; 3 – empecilho ou obstáculo no caminho de alguém; 4 – incômodo.

Os dois léxicos em análise no quadro 2, fazem referência as abordagens externas a obra coralineana e permeiam as verdadeiras lições que a poetiza deixou como legado a literatura brasileira. Pelo espaço deixou a lição de que qualquer mulher é capaz de conquistar seu próprio espaço, ser protagonista da sua própria história, não se referindo apenas a lugar, muito próxima a definição dada por Houaiss (2009), haja vistas que abrange o significado para uma abrangência do saber, uma busca pelo conhecimento que fomenta a formação ontológica do ser.

Ainda na relação da língua com a cultura no que determina a relação com o espaço de maneira geral, é melhor empregar o termo “ambiente” apenas quando se faz referência a influências, principalmente de natureza física, que escapam à vontade do homem. Não obstante, tratando-se da língua, que se pode considerar um complexo de símbolos refletindo todo o quadro físico e social em que se acha situado um grupo humano, convém compreender no termo “ambiente” tanto os fatores físicos como os sociais. (SAPIR, 1969, p. 43).

Nesse sentido, e com recorte para a literatura, o neologismo “topoanálise” foi definido por Bachelard, em *A poética do espaço* (1979, p.28), como “estudo psicológico e sistemático dos locais da vida íntima”, e foi nessa perspectiva que Borges Filho (2007), se apoderou do uso deste e recriou uma conceituação mais ampla, com o objetivo da criação de um modelo de topoanálise prático, sobretudo na análise de textos poéticos, a análise do espaço pelo cunho psicológico se estendeu para a observação da estrutura e o conteúdo do texto a ser analisado.

Quanto ao léxico pedra, a poetiza sintetizou seu uso para explanar a dureza da vida, e mais ainda, a necessidade de se preparar para enfrentar os obstáculos postos no caminho, análise próxima do significado dado por Aulete (2011).

Nada melhor que os trechos extraídos da obra *Poemas dos becos de Goiás* e estórias mais para ilustrar o quanto a obra coralineana fomentou a quebra de paradigmas no que se refere ao tornar-se mulher pelo advento da cultura e da sociedade, seja pela sua biografia, pela sua abordagem ou pela simplicidade linguística de sua obra que permite a mulher se identificar com suas personagens, “eu sou aquela mulher que fez a escalada da montanha da vida, removendo pedras e plantando flores. Recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.” (CORALINA, 2001, p. 68).

Conhecer as “Mulheres Coralinas” é a oportunidade para identificar mulheres que em meio a tanta restrição e abuso, se firmaram como donas das suas vidas, sendo independentes, como a própria poetiza, afinal, Cora é dona da mais rica biografia que Conforme Clovis C. Brito e Maria Eugênia Curado (2009), além de ser praticamente uma desconhecida, Cora Coralina, em sua trajetória social, reuniu condições consideradas desfavoráveis: possuía apenas a terceira série do primário, recebia as restrições impostas pela dominação masculina e estava idosa. Ainda na perspectiva de Clovis C. Brito:

Desse modo, concluímos que não foi por acaso que Cora Coralina tornou-se ícone de Goiás. A análise de sua trajetória e de seu processo de inserção no campo literário brasileiro fornece elementos significativos para a compreensão das influências e posicionamentos que assumiu perante as questões de seu tempo. Cora Coralina, após as primeiras incursões na literatura, conquistou um estilo que lhe permitiu, através de uma aparente simplicidade estética, desafiar as convenções. O primeiro desafio foi a sua condição de mulher: raras foram as mulheres que se colocaram na vanguarda de sua época ousando ingressar no mundo das letras e explorar com profundidade temáticas que imprimiam um tom mais crítico às suas obras. (BRITTO, 2009, p. 343).

Por todas as Mulheres Coralinas, pela equidade de direitos e autonomia financeira, a Cidade de Goiás – Patrimônio Mundial da Humanidade se viu diante da necessidade de dar voz à mulher, de valorizar, formar, empoderar e acima de tudo dignificar as condições de vida dessas trabalhadoras que no dia a dia carecem de atenção e cuidado.

O desejo de grande parte dos leitores era que as mulheres descritas nas obras de Cora, fossem apenas fictícias ou que tivessem ficado no século passado, todavia, a triste realidade nos remete a dados alarmantes de casos de violência contra a mulher, que muitas vezes pela vergonha, medo ou até mesmo falta de informação se cala e vive oprimida.

As Mulheres Coralinas são reais, oscilam desde as trabalhadoras que lutam pela sua dignidade e direito até as que são esquecidas pelo poder estatal. O Projeto Mulheres Coralinas - 2013, tem como finalidade a garantia de direitos, a emancipação cidadã e a independência financeira das mulheres. Mulheres Coralinas envolvidas no Projeto recebem formação e informação que as prepara para o enfrentamento cotidiano da “Questão Social”, é o reflexo de que seja no cômico ou qualquer outro método, a autora, com suas denúncias conseguiram vencer o tempo e sua obra fez surgir tão nobre projeto.

Da eficácia do Projeto Mulheres Coralinas, as professoras Ebe Maria de Lima Siqueira e Goiandira Ortiz de Camargo organizaram o livro “Mulheres Coralinas”, e pela leitura do mesmo é possível encantar ainda mais com a iniciativa e despertar maior interesse e curiosidade em conhecer

a fundo a sua realização (CAMARGO, 2009; SIQUEIRA, 2016).

Considerações Finais

Poucas são as pesquisas que permitem ao pesquisador conhecer sua referência teórica, sua aplicação prática, e em especial, o seu resultado social, assim, a parte mais fascinante desta pesquisa se concentra no contato direto do pesquisador com as mulheres que de fato se efetivaram como Mulheres Coralinas.

A relação entre literatura e gênero, determinada pelo estudo da língua e da cultura, presente em cada escolha lexical da poetiza, fomentou o quanto a literatura tem poder de transformação social e de arma para dar voz aos silenciados pela sociedade machista e opressora. A elaboração e aprovação de leis de incentivo e proteção a mulher não se efetivam se estas não conhecerem seus direitos.

A Dignidade da Pessoa Humana garantida na Declaração Universal dos Direitos Humanos, reforçada na Constituição Federal de 1988 no Brasil, a Lei Maria da Penha e outros dispositivos legais respaldam a teoria da proteção estatal, porém, não empodera as mulheres para que não tenham medo dos juízos de valores e outros condicionantes.

Romper com a determinação peniana em face da vaginal, é reconhecer que antes da relação sexo\gênero é fundamental a clareza de que homens e mulheres são construtos sociais, econômicos, culturais e ideológicos e que, o conhecimento e a língua são elemento determinantes das relações de poder.

Referências

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Trad. MILLET, Sérgio. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1967.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Dimensões da palavra**. Filologia e Lingüística Portuguesa, n. 2, p. 81-118, 1998.

BRITTO, Clovis Carvalho. **“Dar que falar às bocas de Goiás”**: estratégias e repercussões do projeto criador de cora coralina no campo literário brasileiro. UnB – Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Brasília – DF – Brasil. Estudos de Sociologia, Araraquara, v.14, n.27, p.339-357, 2009.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Língua e cultura. In: UCHÔA, Carlos Eduardo F. (Org.). **Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr**. 9. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004 [1955]. p. 287-293.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre: meias confissões de Aninha**. 9. ed. São Paulo: Global, 2007.

CORALINA, Cora. **Estórias da casa velha da ponte**. 13. ed. São Paulo: Global, 2006.

CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. 20. ed. São Paulo: Global, 2001.

CORALINA, Cora. **O Tesouro da Casa Velha**. 6. ed. São Paulo: Global, 2014.

FILHO, Oziris Borges. **Espaço e literatura**: introdução a uma topoanálise. Franca: Editora Ribeirão Gráfica, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: Pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SANTOS, Magda Guadalupe dos. **O pensamento filosófico – feminista**: de Simone Beauvoir. Revista Cult. Disponível em:[www.revistacult.com.br]. novembro de 2015.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente (1969). *Linguística como ciência. Ensaio*. Livraria Acadêmica, 1969, p. 43-62.

SIQUEIRA, Ebe Maria de Lima; CAMARGO, Goiandira Ortiz de. **Mulheres Coralinas**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2016.

TUBURI, Marcia. **Judith Butler: Feminismo como provocação**. <https://revistacult.uol.com.br/home/judith-butler-feminismo-como-provocacao>. 5 de novembro de 2013.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

_____. **Topofilia**. Um estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1980.

Recebido em 28 de novembro de 2018.

Aceito em 4 de junho de 2019.